

## ATIVIDADES DE EXTENSÃO SOBRE MEDICINA TRADICIONAL CHINESA DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**GABRIEL OSCAR RIBEIRO MACHADO<sup>1</sup>; ROBERTA ARAÚJO FONSECA<sup>2</sup>; TEILA  
CEOLIN<sup>3</sup>; DIANA CECAGNO<sup>4</sup>; MÁRCIA VAZ RIBEIRO<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER  
OLIVEIRA<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas-UFPel- gabrieloscar934@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de pelotas- UFPel – robsaraufjof@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas-UFPel – teila.ceolin@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas-UFPel – cecagnod@yahoo.com*

<sup>5</sup>*Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense-IF Sul – marciavribeiro@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas-UFPel – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A medicina tradicional chinesa teve sua origem há milhares de anos na China, tendo como base a teoria do yin-yang, que significa divisão do mundo em duas energias, na busca de um equilíbrio. Soma-se também, a teoria dos cinco movimentos, com coisas e fenômenos da natureza, água, terra, fogo, madeira e metal. Utilizando a anamnese, a palpação do pulso, a observação da face e da língua em suas várias modalidades como acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais (BRASIL, 2015).

A acupuntura aborda de modo dinâmico o processo saúde-doença, podendo ser trabalhada isolada ou de maneira integrada com outros recursos terapêuticos, através da utilização de agulhas em locais precisos do corpo (zonas neurorreativas) para gerar estímulos, visando a promoção, manutenção e recuperação da saúde (BRASIL, 2015). No Brasil, a acupuntura foi introduzida no sistema público de saúde através do Ciplan em 1988 (BRASIL, 1998).

Buscando introduzir práticas integrativas e complementares, na Faculdade de Enfermagem (FE), que contemplem estes aspectos, projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos, os quais possibilitam estas práticas no campo prático dos graduandos.

Como exemplo, pode-se citar o projeto de extensão: Práticas Integrativas e complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) (CEOLIN *et al.*, 2017), ativo desde maio de 2017, realizado pela FE da Universidade Federal de Pelotas

(UFPel), situada no Sul do estado do Rio Grande do Sul. O projeto realiza ações de Medicina Tradicional Chinesa, plantas medicinais e arteterapia. Atualmente, o projeto conta com dois bolsistas e seis voluntários, atendendo usuários do SUS; pacientes em cuidado paliativo, seus familiares e cuidadores; profissionais da área da saúde; e acadêmicos de enfermagem.

O presente trabalho objetiva relatar os reflexos da participação de atividades de extensão durante a graduação, enfatizando as atividades da medicina tradicional chinesa de acupuntura e lian gong.

## **2. METODOLOGIA**

As atividades de acupuntura e lian gong são realizadas na Unidade Cuidativa, presente no Centro Regional de Cuidados Paliativos – UFPel, na Cidade de Pelotas, desde maio de 2017. Este relato reporta-se aos atendimentos realizados no 1º semestre de 2019.

Durante as consultas para acupuntura, realizadas quinzenalmente, sempre se faziam presentes uma enfermeira, docente da FE, especialista em acupuntura, e um acadêmico. No primeiro momento, era realizada a entrevista de enfermagem, realizada pela docente, seguindo de verificação dos sinais vitais, realizado pelo discente. Posteriormente, realizava-se a prática de acupuntura, em que a professora era auxiliada pelo discente. A duração do atendimento é de aproximadamente trinta minutos.

As atividades de lian gong são baseadas em práticas de respiração e alongamento corporais, realizadas com idosos, com a orientação da professora, e a participação e auxílio do graduando, o qual auxiliava principalmente no exercício de alongamento dos participantes. Estas atividades eram realizadas nos mesmos dias que a acupuntura, logo após a realização da mesma.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto oportuniza a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos ampliar sua formação acadêmica, por meio das

práticas integrativas e complementares. Corroborando com isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (BRASIL, 2005), nos artigos 43 a 57, mostra que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo; formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserirem-se no mercado de trabalho e incentivar a pesquisa e a iniciação científica, bem como o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a difusão da cultura.

Além disso, busca suscitar o desejo de aperfeiçoar-se cultural e profissionalmente; propiciar o conhecimento, seja ele de nível global, nacional e regional, estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade; e promover a extensão, aberta à participação de todos (BRASIL, 2005).

As atividades práticas exigiram dos acadêmicos raciocínio e julgamento críticos, conhecimentos e habilidades para tomada de decisões, flexibilidade nas condutas, vivência de relacionamentos interpessoal e intergrupal, bem como a capacidade de trabalhar em equipe.

Silva (2001), relata que os programas de extensão universitária possibilitam ao aluno vivenciar o fazer, o criar e o construir. E esta vivência é concretizada com a participação dos discentes em projetos oferecidos pelo curso de formação em um processo de integração daquilo que ocorre fora da sala de aula e que possibilita o enriquecimento do processo de formação profissional. Por meio de projetos de extensão são expostas as dificuldades encontradas e a clara intenção de mostrar a validade deste contexto, possibilitando ao acadêmico ter contato direto com o meio no qual está inserido.

#### **4. CONCLUSÕES**

As atividades relatadas no presente trabalho possibilitaram que acadêmicos do curso de enfermagem tivessem participação integradora com profissionais da área da saúde.

Além disso, as ações realizadas possibilitaram conhecimento prático sobre a Medicina Tradicional Chinesa, em especial acupuntura e lian gong, além de promover a interdisciplinaridade entre estas práticas e a formação acadêmica.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Resolução Ciplan nº 5, de 3 de março de 1988.** Implanta a prática da Acupuntura nos Serviços Públicos Médico-Assistenciais para garantir o acesso da população a este tipo de assistência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Poder Executivo, 11 mar. 1988. Seção 1, p. 3997-3998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei (9394/96). Apresentação de Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CEOLIN, T. et al. **Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde.** Projeto de extensão. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

SILVA, V. R. **Projetos de extensão e formação profissional na licenciatura em Educação Física .** Jataí-GO: CAJ/UFG, 2001. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2001.

WHO. **Traditional Medicine Strategy 2002-2005.** WHO/EDM/TRM/2002.1. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/op000023.pdf>  
Acesso em: 14/09/2019 22:35h